

## Uso de populações monosexo de tambaquis para subsidiar a inclusão produtiva de piscicultores familiares

Brito, Emily C. Silva<sup>1</sup>, Pinho, Eduarda Barros<sup>1</sup>, Moro, Giovanni<sup>2</sup>, Costa, Tiago V<sup>2</sup>, Torati, Lucas Simon<sup>2</sup>, O'Sullivan, Fernanda L. Almeida<sup>2</sup>, Tavares, Flávia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO); <sup>2</sup>Embrapa Pesca e Aquicultura

### Resumo

A técnica de inversão sexual em peixes de cultivo permite o incremento da rentabilidade quando um sexo se destaca nas características de crescimento, tamanho e/ou sabor. Diferentes estudos indicam que fêmeas de tambaqui apresentam pesos superiores ao dos machos em tanques escavados, o que torna a criação monosexo economicamente vantajosa neste tipo de criação. A Associação Bompeixe, localizada no Parque Aquícola Sucupira (Reservatório do Lajeado, TO) produz peixes em tanques-rede há 5 anos. Embora o tambaqui seja um dos peixes mais demandados pelos consumidores do estado, o custo de produção da espécie em tanques rede ainda é muito alto, não apresentando viabilidade econômica. O objetivo deste trabalho foi avaliar a engorda de populações monosexo de fêmeas de tambaquis em tanques-rede, na tentativa de aumentar a rentabilidade para o produtor familiar. Para isso, duas fontes de estrogênio (T1 e T2) foram testadas como feminizantes, administradas aspergidas na ração (120mg/kg). Os tratamentos foram realizados em triplicatas, em juvenis de tambaqui de 1 mês (1.9 cm de comprimento total médio) mantidos em sistema indoor (RAS), durante dois meses. Em janeiro, os peixes foram transferidos para o Parque Aquícola do Sucupira, e distribuídos em tanques rede (triplicatas) de médio porte (18 m<sup>3</sup>), na densidade final de 40/m<sup>2</sup>. Ao longo da recria e engorda, será feito um acompanhamento mensal do cultivo, para o registro de biometria, índices de mortalidade e consumo de ração. Durante o tratamento hormonal, ambos apresentaram efeito positivo no comprimento total dos peixes, apresentando significância nas idades de 45, 51, 58, 65, 73 e 79 dias. Possivelmente, este crescimento se deve a ação direta do estradiol. Porém, ao término do tratamento hormonal, quando transferidos para os tanques redes, somente os peixes do T1 têm mantido superioridade (em peso) em relação ao controle, do 3º ao 7º mês de idade (T1 816,77±71gr e controle 795.61±40 gr). Embora os resultados da feminização ainda não estejam prontos, provavelmente o T1 resultou em maior (ou exclusiva) inversão sexual do tambaqui. Ao final, o resultado da proporção sexual, combinado aos dados econômicos fornecerão subsídios para a definição de um novo protocolo de criação de tambaqui em tanques-rede, o que pode representar um grande avanço na piscicultura familiar, e servir de modelo para outras organizações da cadeia produtiva de tambaqui.

**Palavras-chave:** Aquicultura familiar, estradiol, monosexo, tanque-rede.